

Universidade Estadual de Maringá

Érica Priscila Azeredo da Rocha

O perfil do aluno de pedagogia: uma leitura do Relatório Síntese do ENADE
2005 da área de Pedagogia.

Maringá – Pr
2011

Érica Priscila Azeredo da Rocha

O perfil do aluno de pedagogia: uma leitura do Relatório Síntese do ENADE
2005 da área de Pedagogia.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
conclusão da graduação no curso de
Pedagogia da Universidade
Estadual de Maringá, sob orientação
da Professora Dra. Ruth Izumi
Setoguti.

Maringá – Pr
2011

Banca Examinadora

Professora Dra. Ruth Izumi Setoguti
Universidade Estadual de Maringá

Professora Me. Gesilaine Mucio Ferreira
Universidade Estadual de Maringá

Professora Me. Aline Frolline Lunardelli Lara
Universidade Estadual de Maringá

Maringá – Pr
2011

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha filha Manuela, que me ensinou o verdadeiro significado do amor.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida, aos meus pais por terem me ensinado o valor de todas as conquistas me apoiando em todos os momentos.

A meu marido, filha e demais familiares pelo carinho.

A todos os mestres e colegas que fizeram parte dessa caminhada o meu sincero agradecimento.

Resumo

Os problemas de baixo aprendizado em leitura apresentados por 95% dos alunos da 4ª série do ensino fundamental que participaram do Saeb de 2001 e 2003, também se manifestam nos alunos da 8ª série do ensino fundamental, com 90% deles situados em níveis abaixo do esperado na escala, e nos da 3ª série do ensino médio com 95%. É dramático o quadro educacional brasileiro que se apresenta, pois se o aluno não aprender devidamente a ler e a escrever, muito provavelmente terá dificuldades em todas as outras disciplinas escolares que envolvam a escrita e a compreensão de textos, questões, enunciados, conceitos. Para os professores atuarem hoje nas séries iniciais do ensino fundamental são lhes exigidos que curse pedagogia, ao analisarmos o perfil do aluno concluinte de Pedagogia no Brasil por meio do Relatório Síntese do ENADE 2005 da área de Pedagogia, notamos que em sua maioria os alunos são de classe média baixa, e vieram de escolas públicas buscando apenas a aquisição de um diploma.

Palavras – chave: ENADE 2005. Curso de Pedagogia. Educação Básica.

Sumário

1. Introdução	8
2. O que é o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).....	9
3. Composição da Prova do ENADE 2005 para o curso de Pedagogia.....	10
4. Distribuição dos cursos de Pedagogia e dos participantes do ENADE 2005 no Brasil	11
5. O Perfil do Aluno de Pedagogia segundo o Relatório ENADE 2005.....	14
6. Condições das instituições participantes do ENADE 2005 da área de Pedagogia para a formação dos acadêmicos.....	17
7. Formação do Pedagogo no Brasil.....	22
8. Considerações Finais.....	25
Referências.....	26

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas os altos percentuais de reprovação e distorção idade e série na educação básica e o baixo desempenho de alunos nas avaliações como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) têm preocupado diversos segmentos da sociedade brasileira. Segundo Gouveia (2000), o fracasso escolar detectado nos últimos tempos está relacionado fundamentalmente ao fenômeno do analfabetismo funcional¹. Como afirma Oliveira (2009):

O que compromete o nosso futuro como Nação são os milhões de brasileiros matriculados no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais, que são incapazes de escrever uma frase ditada pelo professor ou de ler um texto explicar o seu conteúdo.

Os alunos são levados do primeiro ano para as séries seguintes sem serem alfabetizados, ou, então, quando são retidos não superam todas as dificuldades e novamente são aprovados e seguem para as próximas séries. Num círculo perverso, os alunos, nesses casos, acabam apresentando outras dificuldades em consequência da alfabetização precária, que os fazem permanecer na escola por mais tempo.

Ao pensarmos que a causa desse fracasso pode estar no aluno, deixamos de pensar que este talvez possa estar também no professor. Não observando que a deficiência do professor em alfabetizar adequadamente o aluno muitas vezes pode estar ligada a sua própria formação, ou seja, aos cursos de formação de professores, como por exemplo, o curso de pedagogia.

Partindo dessa hipótese, o objetivo desta pesquisa é analisar o Relatório Síntese do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho Escolar (ENADE) da área de Pedagogia de 2005 e verificar qual o perfil do aluno de Pedagogia.

¹ Segundo a UNESCO, é “considerada analfabeto funcional a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever frases simples, não possui as habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver profissionalmente”.

2. O QUE É O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES) E O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

Em 14 de abril de 2004 foi sancionada a Lei no. 10.861 que instituiu no Brasil o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem por finalidade a avaliação dos cursos superiores de ensino, como podemos conferir no § 1º:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

(BRASIL, 2004)

O principal objetivo do SINAES é avaliar o sistema nacional do ensino superior tanto público quanto privado. O SINAES é composto pelo ENADE Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, que avalia o desempenho dos estudantes do ensino superior, essa avaliação é realizada por meio de uma prova escrita que avalia o desempenho dos estudantes e é realizada com alunos ingressantes e concluintes dos cursos superiores de instituições públicas e privadas. Além da prova escrita, existe também o questionário socioeconômico, que faz o levantamento do perfil dos alunos. Sendo a avaliação realizada com os alunos, e também a avaliação da instituição, com relação a corpo docente e infra estrutura.

O ENADE tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes de acordo com os conteúdos programáticos estabelecidos pelas diretrizes curriculares de cada curso, e sua capacidade de desenvolvimento diante dos conhecimentos necessários para a compreensão da realidade brasileira junto a sua profissão e outras áreas do conhecimento. Este é uma avaliação

obrigatória, que fica registrada no histórico escolar dos alunos junto ao Ministério da Educação.

O resultado da avaliação não é divulgado individualmente. De acordo com o parágrafo 8º da Lei 10.861 que institui no país o SINAES, a avaliação será expressa por conceitos em uma escala de 5 (cinco) níveis, determinados por especialistas de diversas áreas do conhecimento.

3. COMPOSIÇÃO DA PROVA DO ENADE 2005 PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.

A avaliação do ENADE 2005 aplicada aos alunos de Pedagogia teve questões objetivas e discursivas, divididas entre questões gerais, aplicadas a estudantes de todas as outras áreas que estavam participando do Enade naquele ano, e específicas da área de Pedagogia.

Na avaliação geral buscou-se verificar o perfil de um profissional ético e com compromisso junto a sociedade em que vive. A partir de questões buscou-se também verificar as competências do aluno com relação a “capacidade de analisar, sistematizar, criticar, deduzir, construir hipóteses estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir e organizar idéias” (BRASIL, 2005).

A composição da prova ENADE 2005 para a formação geral foi dividida da seguinte forma: 10 (dez) questões, sendo 3 (três) questões discursivas e 7 (sete) objetivas, utilizando situações problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens (BRASIL, 2005).

A prova de Desempenho Nacional dos Estudantes de Pedagogia no ano de 2005 foi composta por duas partes, uma onde se apresentavam 7 (sete) questões objetivas de múltipla escolha e 3 (três) discursivas, com objetivo de investigar os conhecimentos considerados essenciais para a formação de qualquer estudante em qualquer área de ensino. A prova específica para Pedagogia (segunda parte) apresentou 28 questões de múltipla escolha e duas questões discursivas, totalizando 30 (trinta) questões específicas elaboradas com o objetivo de avaliar as habilidades e conhecimentos específicos dos estudantes.

A prova em seu componente específico buscou avaliar como se dá o desenvolvimento do estudante durante a sua formação como: conhecimentos

pedagógicos de formação geral aonde o aluno deve conhecer a realidade e seu espaço de atuação, podendo propor intervenções fundamentadas teoricamente, deve conhecer as políticas e analisar seus processos de implantação, compreender o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, articular as teorias ao processo pedagógico e de elaboração de projetos políticos pedagógicos entendendo o processo de gestão escolar e não escolar. Deve apresentar também conhecimentos pedagógico-didáticos ligados à elaboração de projetos políticos pedagógicos, planejamentos escolares, analisar situações educativas buscando pesquisar para produzir conhecimentos teóricos práticos.

A prova, na área específica, adotou como referencial conteúdos ligados as áreas de formação geral, áreas da docência e áreas específicas para a gestão escolar e outros espaços educativos, com relação à formação geral são questões ligadas aos campos estudados durante o curso, como por exemplo História da Educação, Psicologia da Educação, Gestão da Educação, nas áreas da docência estão relacionados os conteúdos referentes às especificidades do trabalho docente como as metodologias de português, matemática, história, ciências, etc. e nas áreas específicas para a gestão são propostos os conteúdos relacionados à coordenação, a implementação de currículo, a organização da escola em geral. Busca-se com todo esse trabalho identificar as capacidades dos alunos em atuar no espaço escolar após saírem do curso de formação, além de mostrar estatisticamente quem é o futuro Pedagogo, qual seu grau de formação para atuação em áreas específicas de estudo.

4. DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E DOS PARTICIPANTES DO ENADE 2005 NO BRASIL.

O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes de Pedagogia em 2005 contou com a participação de 891 cursos e 254.306 estudantes entre ingressantes e concluintes (BRASIL, 2005), como poderemos observar na Tabela 1, os estudantes que participaram do ENADE 2005 vieram de todas as regiões do Brasil, sendo de instituições privadas 634 cursos, das instituições estaduais 144 cursos, as instituições federais contaram com 88 cursos e as municipais com 25 cursos.

A tabela mostra o número de estudantes participantes ingressantes e concluintes do Exame em todo o país na área de Pedagogia, os dados foram retirados do Relatório Síntese do ENADE 2005 e estão representados em forma de tabela, relacionando cada Região do país. Os dados irão apresentar um total de 127.153 participantes. Nota-se também que os participantes concluintes são em maior quantidade do que os participantes ingressantes, exceto na rede privada, e a região que menos participou foi a Região Norte com apenas 8.524 estudantes correspondendo a 6,7 % dos participantes em todo o Brasil. A Região Nordeste participou com 22.019 estudantes, a Região Sudeste vem representada por 62.760 alunos, a Região Sul com 19.236 estudantes e por fim a Região Centro – Oeste com 14.614 estudantes.

Tabela 1 – Número de Estudantes Inscritos ao ENADE 2005 por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Grupos de estudantes – Pedagogia

Região/ Grupos	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	127.153	18.324	22.340	2.636	83.853
Ingressantes	59.257	5.406	9.995	1.227	42.629
Concluintes	67.896	12.918	12.345	1.409	41.224
Norte	8.524	3.895	270	127	4.232
Ingressantes	2.886	912	97	81	1.796
Concluintes	5.638	2.983	173	46	2.436
Nordeste	22.019	3.395	13.079	93	5.452
Ingressantes	10.395	1.308	5.961	0	3.126
Concluintes	11.624	2.087	7.118	93	2.326
Sudeste	62.760	6.876	2.755	1.328	51.801
Ingressantes	30.368	1.321	1.677	529	26.841
Concluintes	32.392	5.555	1.078	799	24.960
Sul	19.236	1.446	3.018	876	13.896
Ingressantes	10.344	635	1.529	534	7.646
Concluintes	8.892	811	1.489	342	6.250
Centro – Oeste	14.614	2.712	3.218	212	8.472
Ingressantes	5.264	1.230	731	83	3.220
Concluintes	9.350	1.482	2.487	129	5.252

Fonte: Relatório Síntese ENADE 2005 área de Pedagogia.

Na próxima tabela veremos os dados de acordo com o número de alunos participantes referentes a sua formação acadêmica, assim como na

tabela acima os dados foram divididos em todas as regiões brasileiras, nota-se a predominância das universidades com cerca de 50% do total do Brasil, entre esses estudantes estão os ingressantes e concluintes.

Os dados foram extraídos do Relatório Síntese do ENADE 2005 na área de Pedagogia, veremos na tabela abaixo os mesmos dados representados por alunos concluintes e alunos ingressantes, deve-se observar que em todas as regiões o número de concluintes é maior do que o número de ingressantes, isso demonstra que os cursos de Pedagogia no Brasil não são os mais concorridos.

Tabela – 2 – Número de Estudantes Inscritos ao ENADE 2005 por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Grupos de estudantes – Pedagogia.

Região/ Grupos	Categoria Administrativa					
	Total	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Faculdades, Esc. e Inst. Superiores	Centro de Educação Tecnológica
Brasil	127.153	72.769	18.238	7.373	28.557	216
Ingressantes	59.257	31.688	8.951	3.552	15.019	47
Concluintes	67.896	41.081	9.287	3.821	13.538	169
Norte	8.524	5.456	741	219	2.108	0
Ingressantes	2.886	1.163	348	156	1.219	0
Concluintes	5.638	4.293	393	63	889	0
Nordeste	22.019	16.705	139	820	4.139	216
Ingressantes	10.395	7.520	49	431	2.348	47
Concluintes	11.624	9.185	90	389	1.791	169
Sudeste	62.760	30.979	12.951	4.396	14.434	0
Ingressantes	30.368	14.027	6.805	2.078	7.458	0
Concluintes	32.392	16.952	6.146	2.318	6.976	0
Sul	19.236	12.592	1.784	281	4.579	0
Ingressantes	10.344	6.582	1.192	178	2.392	0
Concluintes	8.892	6.010	592	103	2.187	0
Centro – Oeste	14.614	7.037	2.623	1.657	3.297	0
Ingressantes	5.264	2.396	557	709	1.602	0
Concluintes	9.350	4.641	2.066	948	1.695	0

Fonte: Relatório Síntese ENADE 2005 área de Pedagogia.

5. PERFIL DO ALUNO DE PEDAGOGIA, SEGUNDO O RELATÓRIO ENADE 2005

Os dados abaixo foram retirados do Relatório Síntese do ENADE 2005 área de Pedagogia, capítulo 6 referente ao perfil do aluno de Pedagogia, desde seu caráter socioeconômico a sua formação escolar.

Com relação à idade dos alunos, foram submetidos à contagem os alunos ingressantes, e chega-se a seguinte conclusão:

[...] a maioria dos ingressantes está situada na faixa etária de até 24 anos (43,9%), seguida da faixa acima de 35 anos (23,9%), com média de idade de 28,5 anos (d.p. = 8,8). Entre os concluintes, 39,9% situam-se na faixa etária acima de 35 anos, seguida da faixa entre 25 e 29 anos, com média de idade de 33,1 anos (d.p. = 9,0). (BRASIL, 2005 p. 93)

Na tabela 3 vamos verificar as respostas dos alunos referentes a sua etnia.

Tabela 3 – Relato dos alunos ingressantes e concluintes quanto à sua etnia.

Como você se considera	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco (a).	59,1 %	59,0 %	59,0 %
Negro (a).	8,7 %	6,8 %	7,7 %
Pardo (a) / mulato (a).	29,7 %	31,3 %	30,5 %
Amarelo (a) (de origem oriental).	1,2 %	1,2 %	1,2 %
Indígena ou de origem indígena.	0,9 %	1,3 %	1,2 %

Fonte: Relatório Síntese do ENADE 2005 área de Pedagogia.

O que mais chama a atenção na Tabela 3 são os dados referentes aos alunos ingressantes de etnia negra, pois o número aumentou, com relação aos alunos concluintes, um dos fatores que pode justificar este aumento é o sistema de cotas instaurado nas Universidades, o que prevê um aumento no auto reconhecimento da própria raça, por parte dos alunos em se assumirem negros.

A próxima tabela traz a faixa de renda referente aos alunos concluintes e ingressantes do ENADE 2005.

Tabela 4 – Faixa de renda mensal declarada pelos alunos ingressantes e concluintes – Pedagogia.

Qual a faixa de renda mensal da sua família	Ingressantes	Concluintes	Total
Até 3 salários mínimos	46, 1 %	37, 2 %	41, 4 %
De 3 a 10 salários mínimos	46, 3 %	52, 4 %	49, 5 %
De 11 a 20 salários mínimos	5, 2 %	7, 4 %	6, 4 %
De 21 a 30 salários mínimos	1, 1 %	1, 4 %	1,3 %
Mais de 30 salários mínimos	0, 4 %	0, 7 %	0, 6%

Fonte: Relatório Síntese do ENADE 2005 área de Pedagogia.

Junto aos dados acima colocados cabe também mostrar o que acontece com a renda familiar obtida pelos alunos, se ela é investida apenas para os estudos ou se direciona também a outras funções que não condizem com o aprendizado.

Tabela 5 - Situação no mercado de trabalho e contribuição para seu próprio sustento de alunos ingressantes e concluintes – Pedagogia.

Qual a situação que melhor descreve seu caso.	Ingressantes	Concluintes	Total
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.	25, 6 %	13, 2 %	19, 1 %
Trabalho e recebo ajuda da família	26, 0 %	23, 8 %	24, 8 %
Trabalho e me sustento.	9, 3 %	12, 8 %	11, 1 %
Trabalho e contribuo com o sustento da família	31, 1 %	39, 1 %	35,3 %
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.	7, 7 %	10, 8 %	9, 3 %

Fonte: Relatório Síntese do ENADE 2005 área de Pedagogia.

Os dados nos permitem verificar que a maioria dos alunos, tanto ingressantes quanto concluintes trabalham para ajudar a família, e isso nos preocupa bastante, pois esses dados mostram que esse aluno dedica um

tempo mais curto para a sua formação, lembrando que este será o futuro professor. Uma sugestão para este mal seria que os poderiam ser avaliados para a profissão antes de ingressarem nos cursos de formação, para saberem se esta profissão é realmente a que deseja exercer da melhor forma.

O Relatório ENADE 2005, no que diz respeito ao tipo de curso freqüentado pelos alunos participantes do exame, mostra que 45,6 % desses alunos foram alunos de Ensino Profissionalizante de Magistério no ensino regular em escolas públicas atingindo 72, 0 % de alunos ingressantes e 69, 9 % de alunos concluintes. Isso nos provoca a pensar o que leva esses alunos a escolherem um curso de Docência para atuarem como carreira profissional.

Louzano et al (2010) afirmam que a carreira docente é atrativa pelos seguintes aspectos:

1. Flexibilidade. A maioria dos professores tem a opção de trabalhar em tempo parcial e acomodar outros trabalhos dentro ou fora da escola onde atuam, de acordo com suas necessidades pessoais e financeiras;
2. Férias. Os professores têm geralmente férias mais longas (e mais freqüentes) do que profissionais de outras áreas;
3. Taxas de desemprego baixas. Os professores raramente ficam desempregados por longos períodos de tempo;
4. Altruísmo. Os professores acreditam que podem contribuir para o desenvolvimento social.

A mídia mais utilizada por alunos ingressantes e concluintes é a TV atingindo uma média de 62, 3 %, o uso da biblioteca ficou classificado da seguinte forma: A instituição não tem biblioteca (2,3%), nunca utilizo (4,0%), utilizo raramente (26, 5%), utilizo com razoável freqüência (45,7%), utilizo muito freqüentemente (21,1%), no que se refere a biblioteca notamos quão importante é a sua existência nas instituições, pois a maioria dos alunos a freqüenta pois é nela que está o acesso ao maior conhecimento, que são os livros, computadores, revistas, artigos de pesquisa, sendo assim a biblioteca se torna um dos lugares mais importantes de qualquer instituição.

O Relatório apresenta também as horas de estudo que os alunos têm além do período em que estão na instituição, e chega-se a conclusão de que 44,1% dos alunos estudam de uma a duas horas a mais por semana, e a minoria atingindo 6, 4% não dedica nenhuma hora além do período de aula.

Todas as instituições avaliadas pelo ENADE 2005 proporcionam trabalhos de atividades acadêmicas extracurriculares, para a inserção do aluno em atividades de iniciação científica com o objetivo de levar este aluno a ter informação, ou então conteúdos que aprofundem os estudos de uma determinada área escolhida pelos mesmos, e foi possível avaliar que 40,4 % dos alunos ingressantes e concluintes não participam e nem participaram de nenhuma dessas atividades, cumprindo apenas o que lhes é proposto durante o curso, e que 5,2 % desses alunos fazem alguma atividade de monitoria, 45,0 % dos alunos afirma que nunca tiveram oportunidade ou nunca se interessaram por atividades de iniciação científica, e os outros 55,0 % participam ou já participaram de alguma atividade. É notável que a maioria dos alunos apenas cumpre o que é estabelecido pelo curso, sem buscar pesquisas adicionais para aumento do conhecimento científico. Isso pode ocorrer porque muitos dos alunos têm outras atividades a fazer, não determinando um tempo extra para esse trabalho, como por exemplo, os alunos que trabalham, pois quando não estão na Instituição de Ensino estão trabalhando, dessa forma fica mais difícil participar de uma atividade extracurricular.

6.0 CONDIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO ENADE 2005 DA ÁREA DE PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Neste item estaremos apresentando os requisitos para a avaliação das IES (Instituições de Ensino Superior), que participaram do Exame no ano de 2005, todas as questões estavam presentes no questionário socioeconômico dos alunos e foram subdivididas em 5 (cinco) itens sendo: Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição, Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes, Atividades extraclasse, Qualidade do ensino oferecido e Nível socioeconômico.

Na tabela a seguir veremos as médias dos alunos ingressantes e concluintes referentes às dimensões acima investigadas, essa média é representada em uma escala de 0 (zero) a 4(quatro), as médias relacionadas abaixo trazem a percepção do aluno com relação a IES, quanto maior a pontuação melhor será a avaliação dos alunos sobre as dimensões pesquisadas. Os resultados dessas questões foram submetidos a uma análise fatorial, com o intuito de diminuir as variáveis entre as respostas dos

estudantes, buscando uma análise mais geral da relação com o desempenho dos alunos nas provas, para compreender melhor como foram elaboradas as tabelas e o cálculo das respostas as letras foram recodificadas em números da seguinte forma:

Na maioria dos casos a letra “a” foi recodificada como 4; a “b” como 3; a “c” como 2; a “d” como 1; e a “e” como 0 (zero). Contudo, em alguns itens foi necessário inverter a ordem desta recodificação, ou seja, recodificar a letra “a” como 0 (zero); a “b” como 1; a “c” como 2; a “d” como 3; e a “e” como 4.(BRASIL, 2005).

Tabela 6. – Dimensões investigadas e suas médias – Pedagogia.

Dimensões	Médias	
	Ingressantes	Concluintes
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,8	2,7
Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	3,0	3,1
Atividades acadêmicas extraclasse	1,8	2,1
Qualidade do ensino oferecido	3,0	3,0
Nível socioeconômico	1,6	1,4

Fonte: Relatório Síntese ENADE 2005 área de Pedagogia.

Verifica-se que a percepção tanto de alunos integrantes quanto concluintes sobre as IES é satisfatória, embora seja preciso que as IES observem os dados referentes às atividades extraclasse para os concluintes. Dados anteriores mostram que vários dos alunos não participaram de nenhuma atividade e isso deve ser observado porque esta seria uma oportunidade que o estudante teria de se aperfeiçoar.

Nas tabelas 7 e 8 teremos contato com a avaliação dos alunos referentes as menores e maiores médias sobre as dimensões analisadas acima, agora com exposição dos itens que foram avaliados nas questões respondidas pelos alunos.

O que mais vale observar é o item Qualidade de ensino oferecido onde a menor média foi 1,6 este número tão baixo confirma segundo o Relatório ENADE 2005 a baixa exigência dos cursos. (BRASIL, 2005). E a maior média foi de 3,5 aonde os resultados apontam a satisfação dos alunos com relação à

contribuição do curso para sua atuação em todas as dimensões abordadas por este item.

Tabela – 7 Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões - Pedagogia

Dimensões	Item	Médias
1. Condições dos recursos físicos pedagógicos	Número de livros lidos no ano além dos escolares	2,1
	Atualização dos equipamentos de laboratório utilizados no curso	2,4
	Adequação dos equipamentos disponíveis para o número de estudantes	2,5
	Adequação do número de exemplares dos livros utilizados no curso ao número de alunos	2,5
	Avaliação do acervo de periódicos científico-acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização	2,5
	Automação dos processos de pesquisa bibliográfica utilizado nas instituições	2,5
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	Frequência de leitura do jornal	2,3
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre habitação	2,9
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Envolvimento em projetos de pesquisa (iniciação científica)	1,5
	Contribuição do programa de Monitoria para a formação do aluno	1,6
4. Qualidade do ensino oferecido	Avaliação do Nível de exigência do curso	1,6
	Número de horas que dedica por dia, além das horas de aula, aos estudos	1,7
	Disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse	2,4
	Solicitação de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem	2,5
5. Nível socioeconômico	Conhecimento de língua espanhola	0,6
	Faixa de renda mensal	0,7

Fonte: Relatório Síntese ENADE 2005 área de Pedagogia.

Tabela – 8 Questões com as maiores médias em suas respectivas dimensões - Pedagogia

Dimensões	Item	Médias
1. Condições dos recursos físicos pedagógicos	Existência e tipo de serviço de empréstimo de livros	3,4
	Adequação do horário de funcionamento da biblioteca	3,1
	Adequação das instalações físicas para o curso	3,0
	Adequação do espaço pedagógico para o número de estudantes	3,0
	Viabilização do acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores, para atender às necessidades do curso	3,0
	Adequação das instalações para leitura e estudo	3,0
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes	Contribuições da instituição para que o aluno reflita sobre o analfabetismo	3,5
	Contribuição da instituição para que o aluno reflita sobre desigualdades econômicas e sociais	3,4
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Existência, no curso, de programa de iniciação científica	2,3
	Existência, no curso, de programa de extensão	2,2
	Existência, no curso, de apoio a participação dos estudantes em programas de iniciação científica	2,2
4. Qualidade do ensino oferecido	Existência de plano de ensino contendo: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina	3,5
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	3,5
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva organização, expressão e comunicação do pensamento	3,5
	Contribuição do curso para que o aluno desenvolva raciocínio lógico e análise crítica	3,5
5. Nível socioeconômico	Número de filhos	3,1
	Frequência de utilização do microcomputador	2,5

Fonte: Relatório Síntese ENADE 2005 área de Pedagogia.

Na tabela 9 vamos verificar o desempenho geral dos alunos com relação a algumas questões do questionário socioeconômico. Segundo o Relatório Síntese ENADE 2005 da área de Pedagogia o desempenho será analisado da seguinte forma:

O desempenho será analisado tomando como referência os percentis 25 e 75. Assim os alunos serão divididos em dois grupos: grupo de desempenho superior, formado pelos 25 % de alunos com maiores escores, e grupo de desempenho inferior, formado pelos 25 % de alunos com menores escores. (BRASIL, 2005).

Para melhor compreensão apresenta-se a tabela onde há a relação do desempenho geral de alunos concluintes sobre a principal contribuição do curso.

Tabela 9 – Percepção de concluintes sobre a principal contribuição do curso e percentis superior e inferior de desempenho – Pedagogia

Principal contribuição do curso para os concluintes	Desempenho dos alunos no ENADE 2005	
	Alunos na faixa das 25 % menores notas	Alunos na faixa das 25 % maiores notas.
Obtenção de diploma de nível superior	11,2	7,3
Aquisição de cultura geral	23,3	24,1
Aquisição de formação profissional	57,9	53,0
Aquisição de formação teórica	4,9	12,9
Melhores perspectivas de ganhos materiais	2,1	2,2

Fonte: Relatório Síntese ENADE 2005 área de Pedagogia.

Pudemos observar na tabela que os alunos na faixa das menores notas são os que mais buscam no curso apenas a aquisição de um diploma, cabe a nós pensarmos para que adquirir um diploma numa área onde o estudo e a busca por conhecimento devem ser freqüentes em todo o processo de ensino aprendizagem.

Outro fator importante que pode ser observado é que tanto alunos com menos ou maiores médias buscam no curso a aquisição de uma formação profissional.

A seguir entramos numa discussão referente a esse processo, que tipo de formação é esta, que os estudantes buscam em cursos universitários, principalmente na área de Pedagogia, como está composto o currículo para este curso? Qual é profissional que está no mercado de trabalho após a formação no curso de Pedagogia? Como estão formados os professores no Brasil? Todas estas questões atormentam o processo dentro das IES e após a conclusão do curso, por isso a discussão em torno do perfil deste aluno.

7.0 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia buscam a formação de um profissional com as seguintes capacidades para a docência:

Artigo 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2007)

De acordo com esses dados em todo o seu texto as Diretrizes determinam quais são as atividades que devem ser realizadas pelo Pedagogo após a conclusão do curso quando escolhe trabalhar com a docência, e todas as atividades estão ligadas ao trabalho pedagógico desde o planejamento escolar a execução dos planos de aula, das diversas metodologias.

Cabe então ao Pedagogo conhecer todo o processo de educação para saber onde e de que forma atuar nesse meio. O processo escolar por sua vez parte desde a sala de aula aos Sistemas Educacionais, e o Pedagogo deve estar em contato com todas essas instâncias para coordenar o trabalho dentro da escola.

Quando falamos da formação deste profissional partimos do pressuposto que além da Lei Nacional deve-se existir um currículo básico a ser cumprido pelas Instituições de Ensino para a formação do profissional citado nas Diretrizes.

Bernadete A.Gatti e Marina Muniz Rossa Nunes no texto Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos, publicado em 2008 pela Fundação Carlos Chagas, tendo como um dos objetivos avaliar os cursos de pedagogia e seus currículos nos proporciona o contato com o que deve ser esse currículo, partindo de estudos realizados na área de Pedagogia e os conteúdos que devem ser aprendidos durante o curso sendo:

1. Fundamentos teóricos da educação, aonde os alunos terão contato com as disciplinas ligadas à fundamentação teórica do conhecimento inicial do aluno como Sociologia, Antropologia, Psicologia, Estatística, História, e outras correlatas no campo da Educação.
2. Conhecimentos Relativos aos sistemas educacionais: neste campo são estudados todos os conteúdos que devem ser aprendidos com relação ao trabalho pedagógico, o conhecimento de todas as instâncias que rodeiam a escola, a questão referente a currículo e formação de currículo, gestão e coordenação da escola, ética profissional.
3. Conhecimentos relativos à formação profissional específica: aqui o aluno deve aderir aos conteúdos referentes ao trabalho direcionado do professor, sendo as metodologias das disciplinas da educação básica como Arte, História, Geografia, Matemática, Português, Ciências entre outras.
4. Conhecimentos relativos a modalidades de ensino específicas: devem ser estudados todos os conteúdos e determinados níveis de ensino, incluídos nesta lista estão: a educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, educação em contexto não escolares.
5. Outros saberes: aqui serão determinados conhecimentos que ampliem o campo de atuação do professor, como educação e novas tecnologias.
6. Pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC): neste campo são determinados trabalhos com metodologia, e pesquisa, seguido de orientação.
7. Atividades complementares: serão todas as atividades realizadas fora do currículo da Instituição, ou seja, atividades que incluam o conhecimento por meio de palestras, mini-cursos, que tratem de temas ligados a educação que possam ajudar o aluno a compreender as diversas culturas e saberes.

8. Estágios: os estágios são uma obrigação para a conclusão do curso que está descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e tem como objetivo o contato do aluno com o campo estudado, fazendo correlação entre teoria e prática.

Com os dados acima podemos ver que a formação do pedagogo no Brasil está direcionada a busca de um profissional que saiba atuar em todos os campos da educação, não determinando que profissional deve ser este, pois de acordo com o currículo acima deve atuar como professor e pedagogo, e o que pode-se confirmar é que a maioria dos cursos de formação são de no máximo quatro anos. Este é um fator que colabora para a falta de uma boa formação dos alunos, porque o tempo se torna curto diante de um currículo tão abrangente.

Após saírem dos cursos superiores os professores da educação no Brasil, passam por concursos para atuarem nas escolas públicas, e não são avaliados durante o processo de atuação. LOUZANO, ET.AL.(2010), citam que

Os países de alto desempenho, como Finlândia e Cingapura, selecionam seus professores *antes* de lhes oferecer a formação específica para a docência; isso significa que esses países concentram seus esforços e recursos em formar apenas aqueles que vão ocupar postos de trabalho.

Com essa citação podemos notar a importância que outros países dão a educação, pois antes mesmo de conduzir o profissional a formação são primeiramente selecionados, diferentemente do Brasil onde a avaliação é realizada após a conclusão do curso, e muitas vezes o profissional que ocupa um lugar na escola, está ali apenas pela comodidade proporcionada.

O debate educacional se concentra em torno da ênfase que deve ser dada às disciplinas de conhecimentos gerais – tais como Filosofia, Sociologia e Psicologia – e às metodologias de ensino (metodologia do ensino de ciências, por exemplo) ou mesmos disciplinas voltadas à gestão da sala de aula. Apesar do tema gerar grande controvérsia, não há pesquisas empíricas que avaliem a formação inicial de professores no Brasil e a eficácia de diferentes currículos na capacitação do docente para o ensino. (LOUZANO, ET. AL. 2010)

Conclui-se a partir disso que no Brasil, qualquer pessoa pode se tornar professor, assumir o compromisso de uma sala de aula e de uma escola, e tudo fica bem, as falhas contidas no processo de ensino aprendizagem, são levadas todos os anos, e os alunos que entram nos cursos superiores são os mesmos que tiveram a formação básica que observamos nas escolas atuais, e vão sair dali para serem professores.

8.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Relatório Síntese do ENADE 2005 da área de Pedagogia a maioria dos alunos dos cursos de Pedagogia são acadêmicos com um índice socioeconômico baixo, aonde estes se encontram numa faixa etária de 24 anos, com uma renda de 3 a 10 salários mínimos e trabalham para ajudar no sustento da casa.

Esses dados nos levam à conclusão de que os estudantes de instituições públicas e privadas são pessoas que não dedicam a maior parte do seu tempo aos estudos, porque trabalham. Além de muitos desses estudantes estarem cursando o Ensino Superior apenas pela aquisição de um diploma ou na busca por melhorar sua qualidade de vida com um emprego melhor, assim como afirma LOUZANO ET AL (2010), o campo da Pedagogia proporciona a maior taxa de empregabilidade, permitindo a maior garantia de emprego na área da Educação.

Porém vale lembrar que o estudante como o analisado neste trabalho, aonde tem que realizar diversas atividades além da dedicação ao seu estudo acaba por prejudicar sua própria formação, e conseqüentemente o seu desempenho como profissional na área escolhida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia**: resolução 1 de maio de 2006.

BRASIL, **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

BRASIL, **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Relatório Síntese da área de Pedagogia**, 2005.

GATTI, A. Bernadete. **Formação de Professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**: Autores Associados, São Paulo; ago./2008.

LOUZANO, ET. AL. Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543 – 568, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. O presidente, o ministro e o analfabetismo. In: **O Estado de S. Paulo**, 22/12/2009.

GOUVÊA, Gilda Figueiredo Portugal. **Um salto para o presente: a educação básica no Brasil**. São Paulo Perspectiva. vol.14 n.1 São Paulo Jan./Mar. 2000 disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000100003&script=sci_arttext> acesso em 03/10/2011.